



# Parceiros das Missões

Brasília - setembro 2012 - Ano I - Nº 7

## Moçambique recebe visita de diretor das POM Brasil



Pe. Camilo Pauletti (foto) visitou missionários brasileiros que trabalham em Moçambique, constatando suas dificuldades, alegrias e ardor missionário. (pág.3)



Cartaz retratando uma cena cotidiana do povo africano

- Ir. Chantal: da África para o Maranhão (pág. 8 e 9)
- Papua Nova Guiné: 18 anos de lutas de Ir. Lourdes (pág. 7)
- Carta de um missionário ao New York Times (pág. 10)

### Prá começo de conversa

O missionário necessita continuamente ser alimentado pela sua fé em Cristo. Mas também como ser humano, precisa do apoio e do afeto de seus amigos, colegas e família. Em meio às dificuldades da língua, da infra-estrutura e logística, uma palavrinha de coragem, de presença, de partilha, de amizade é fundamental. Este foi o objetivo da recente visita das POM aos missionários moçambicanos. Esta deve ser nossa atitude!  
O editor

## PORTO ALEGRE

Parceiros da Missão é um jornal que toca a alma, pois não é possível ficar indiferente diante de tantas necessidades gritantes de nossos irmãos e irmãs que não escolheram nascer em Moçambique, África, Venezuela e tantos outros lugares onde a pobreza é extrema. Chama a atenção as emocionantes experiências de amor e doação de tantas missionárias/os brasileiras/os que não medem esforços, doam suas vidas. Testemunho disso são as vidas já ceifadas em Moçambique de duas Irmãs da Divina Providência: Ir. Orana Müller e Ir. Claudina Bourscheid, mas isso não inibe o elã missionário das demais Irmãs que lá continuam em missão. Parabéns!

Marlise Ritter

Porto Alegre/RS

Meu email: [liseritter@uol.com.br](mailto:liseritter@uol.com.br)

## ANGOLA

Olá parabéns pelas edições do jornal que muito nos animam na missão. Como é bom saber do andamento da vida missionária de nossa Igreja. Indico a irmã Maria José para receber o jornal. [hnalira@hotmail.com](mailto:hnalira@hotmail.com). Ela trabalha na missão de São Bento em Cazombo, Angola, África. É da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

## BRASIL

Paz e Bem!

Eu lhe agradeço pelo seu ardor missionário e pela partilha que arde o coração!

Um abraço fraterno na ternura de Clara de Assis

Ir. Mônica

## COLOMBIA

Hola, muchas gracias por escribirme y también por enviarme noticias de las misiones. Este trabajo que tú haces es muy importante para mí, pues vivo a 15 años lejos de todo lo que pasa en mi país.

Aprovecho la oportunidad para pedir oraciones, pues estamos viviendo un momento muy complicado con la violencia de los diferentes grupos de Guerrilla, paramilitares, narcos y de la delincuencia común. Todos los días mueren muchos soldados, guerrilleros y civiles a causa de bombas y diferentes tipos de atentados.

Saludos a todos los misioneros del mundo que Dios bendiga a tan bella labor.

Perdóname por escribir en Español. Cordialmente; P. Celso Copetti

## Assume o novo secretário da União Missionária das POM Brasil

Assumi em agosto passado, o novo secretário da União Missionária das POM, o mestre em comunicação e teólogo, Pe. Jaime Patias, gaúcho de Tuparendi. Sua atuação será em duas frentes: na União Missionária e na comunicação. A União Missionária cuida da formação, articulação e animação missionária do clero, seminaristas e lideranças leigas que atuam em organismos da Igreja. Pio XII considera a União Missionária como a "obra das obras" da Igreja, pois a obra nasceu com a finalidade de despertar o espírito missionário no clero, padres, religiosos e religiosas. O novo titular vai colaborar e dar continuidade ao trabalho que o Pe. Sávio realizou desde 2005, nas POM.

Outro setor será o das comunicações. Além de dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado pela equipe de comunicação, como o site, boletim trimestral SIM, Jornal digital Parceiros das Missões, entrevistas para rádios e televisões, Pe. Jaime pretende incrementar a divulgação da atividade missionária no Brasil, mantendo contatos com

os meios internos da Igreja, em todas as Dioceses. "Temos muitas atividades missionárias com grandes eventos que merecem ser mais divulgados". Para tanto, será realizado em novembro próximo um Encontro de Missionários Comunicadores para a composição de uma rede de comunicadores nas regionais, melhor aproveitamento dos testemunhos dos missionários, bem como um intercâmbio com entidades que estão ligadas às missões, como CIMI, CRB, Movimentos ecológicos, pastorais sociais e mídia alternativa.



Pe. Jaime

## Moçambique: diretor das Pom ouve e anima missionários brasileiros

“Foi uma visita muito positiva, de encontros, de partilhas e de animação missionária”. Assim se manifestou o Pe. Camilo Pauletti, diretor das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil, após seu retorno de Moçambique, visitando, por 20 dias, os missionários brasileiros que lá trabalham.

Pauletti revelou que “os missionários de modo geral estão contentes com o trabalho que realizam, o povo manifesta alegria e bem querer pelos brasileiros. Há uma identificação do missionário brasileiro com a vida e a realidade moçambicana. Por outro lado, encontram-se dificuldades em relação à melhoria da qualidade da vida, da dignidade do ser humano. Sente-se um certo abandono do governo. Existem algumas coisas que melhoraram. Há pequenos avanços na saúde e na educação. Os missionários sentem e sofrem, junto com o povo, esta realidade.

### Dificuldades

“Por outro lado, os missionários continuam sofrendo de malária, da pouca estrutura viária, energia, saúde e educação. Os missionários que trabalham nas cidades tem mais benefícios como internet, telefone, energia. Tem uma segurança um pouco maior. Os que estão no interior vivem uma vida mais despojada, o telefone não funciona direito, Internet a não ser por telefone, custável muito caro, a dificuldade de renovação do documento do estrangeiro que encareceu muito a ponto de algumas missões mais pobres não terem recursos para a renovação. Em termos, o aumento passou de 50 dólares para mais de 500 a 600 dólares por ano. É algo absurdo e preocupante. Há dificuldade de se manterem como comunidade. Por isso há alegrias e também sofrimentos. O governo sabe que os missionários católicos trazem grandes benefícios e ajudam a diminuir o sofrimento do



Pe. Camilo recebe, de presente, uma galinha



Encontro com missionários

povo, pois mantém escolas, creches, hospitais e asilos”

### Três encontros

Revelou também que os três encontros com os missionários brasileiros foram grandes momentos de partilha, convivência e informações. Primeiro, Pauletti ouviu as experiências de vida dos missionários, suas alegrias e dificuldades e depois foi feita uma explanação sobre o trabalho missionário no Brasil e as conclusões do Congresso Missionário de Palmas. Os encontros fizeram bem para os missionários, pois são raras as oportunidades de se reunirem. Ao todo foram, em torno de 80 missionários contatados. Informou também da Jornada Mundial da Juventude e a novidade da Semana Missionária, no ano que vem. Cada um recebeu uma cruz do MJM.

A viagem favoreceu muito uma aproximação entre as POM

e os missionários.”Estamos em comunhão constante com eles e também favoreceu uma nova articulação entre eles, pois já foram marcadas novos encontros de brasileiros, ao longo do ano”.

### Novos Missionários

Concluiu Pe. Camilo, que “Moçambique continua com a necessidade de novos missionários, principalmente no interior. Namula e Maputo são os centros que tem muitos missionários, com mais recursos. No interior, há escassez de padres e religiosas, pois muitas são as paróquias, sem a presença do padre ou da religiosa. Há povos abandonados totalmente. O missionário sempre é uma presença marcante para aquele povo abandonado. Só quem viveu esta experiência sabe como faz bem a presença de um padre ou irmã no meio do povo, com total despojamento”.

## COMLA, em Belo Horizonte, foi ponto de partida do ardor missionário no Brasil

Para o Pe. João Panazollo, ex-diretor das POM, o Congresso Missionário Latinoamericano (COMLA 5), em Belo Horizonte, em 1995, foi o grande ponto de partida da arrancada do ardor missionário no Brasil. Antes disso, havia iniciativas de dioceses, mas depois daquele Congresso, a CNBB assumiu com força total as ações missionárias. “Antes do Congresso as ações preferenciais da CNBB eram catequese, liturgia e as Missões, que vinham por último. Após o evento, tudo mudou e as Missões ficaram em primeiro lugar”.

Recordou o sacerdote, diretor das POM por 11 anos, que por ocasião do COMLA4, no Peru em 1991, todos diziam que o próximo deveria ser no



Brasil. Consultado o presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida este disse ser uma bênção para a Igreja no Brasil, pois seria a grande oportunidade de uma reavivação da ação missionária. E aqui no Brasil, a Arquidiocese de Belo Horizonte ofereceu-se para sediar o evento.

Acentuou Pe. João que o Congresso em Belo Horizonte teve o apoio maciço de todas as dioceses, pois todas estiveram presentes. Mais

de 150 bispos, cardeais e o representante do papa prestigiaram o evento e “ali se colocou em polvorosa a ação missionária no Brasil. Hoje vemos que a dimensão missionária é uma das atividades preferenciais da maioria das dioceses e se vive a universalidade da Igreja, com a participação de missionários Ad Gentes”.

### O que é ser missionário “Fidei Donum”

Assim são chamados os padres diocesanos que exercem o ministério por um determinado tempo em dioceses mais necessitadas do mundo. Ficam a disposição do bispo da Igreja local e se inserem no presbitério e no projeto pastoral desta Igreja particular a qual foram enviados.

O termo “Fidei Donum”, para designar um padre missionário diocesano, surgiu com o papa Pio XII que escreveu a encíclica “Fidei Donum” em abril de 1957. Este documento trata sobre a situação das missões católicas particularmente da África e convoca os bispos do mundo inteiro a darem de sua pobreza padres diocesanos às Igrejas particulares mais necessitadas. “Se alguma diocese pobre ajudar a outra, não se tornará mais pobre por isso; seria impossível. Deus não se deixa vencer em generosidade (encíclica Fidei Donum, n.27). Continua o papa: “Alguns bispos; embora lhes custe, consentem em que um ou outro sacerdote saia da diocese para ir, por algum tempo, pôr-se a disposição dos ordinários da África. É grande esse auxílio, exortamo-vos de bom grado a essas oportunas e frutuosas iniciativas. Se prudentemente preparadas e realizadas, trarão inapreciáveis vantagens à Igreja católica na África, portadora de tantas dificuldades e esperanças”(encíclica Fidei Donum, n.29).

Conheci muitos padres “fidei donum” nesta minha experiência missionária de três anos e meio em Moçambique. Um deles, padre Mário Cherchi - diocesano da Sardenha-Itália, que já foi missionário no Brasil, Moçambique e atualmente em Angola, nos dizia: “O padre diocesano que, que pela sua ligação (também jurídica) com o bispo, o presbitério e a igreja local, ao partir, é expressão mais evidente do compromisso missionário da diocese e é sentido como da família diocesana”. Quando padre Mário se preparava para a missão numa visita de seis meses de inspeção e discernimento, deixou escrito: “Talvez o estudo da língua e da cultura requeira um esforço maior e mais autêntico de encarnação e de pobreza: uma casa inserida na vila; obrigado a viver com a gente do lugar e falar a sua língua; sem o poder e a auto-suficiência

no uso da palavra e das coisas; como um menino que aprende balbuciando, que sempre precisa de ajuda, de mestres; como alguém que nunca chegará a falar tão bem quanto eles. Isto me colocará na condição de um pobre aprendiz, mais próximo dos pobres, mais irmão. Quero mergulhar neste mundo africano para renascer pobre e cristão”.

De fato, a missão é uma graça do Espírito que nos coloca nas mãos do divino oleiro para constantemente nos refazer e reconstruir, como nos diz Jeremias. “Desci até a casa do oleiro e o encontrei fazendo um objeto no torno. O objeto que ele estava fazendo se deformou, mas ele aproveitou o barro e fez outro objeto, conforme lhe pareceu melhor. Então veio a mim a Palavra de Javé: ‘Por acaso será que não posso fazer com vocês, da mesma forma como agiu este oleiro? Como barros nas mãos do oleiro, assim estão vocês em minhas mãos’” (cfe. Je18,1-6). Nesta perspectiva o discípulo missionário é também, para si, um destinatário da missão. A “Igreja em estado permanente de missão” nos coloca neste caminho de conversão.

Assim, nós da Igreja do Brasil estamos nas mãos do Divino Oleiro respirando e vivendo com o pulmão da missão. O apelo missionário para além fronteiras, dando de nossa pobreza, em outras regiões mais necessitadas, continua. “Uma Igreja particular não pode esperar atingir a plena maturidade eclesial para só então, começar a se preocupar com a missão para além de seu território. A maturidade eclesial é consequência e não apenas condição de abertura missionária” (DGAE, doc. 94,84).

Escrevo estas reflexões neste dia em que celebramos o dia do padroeiro dos padres diocesanos, São João Maria Vianney, o grande missionário na paróquia de “Ars”-na diocese de Belley-França. Que este espírito missionário, realize e faça mais felizes os padres diocesanos.

**Pe. Maurício da Silva Jardim**  
Paróquia São Vicente Pai dos Pobres  
Arquidiocese de Porto Alegre - RS

## Lassalistas brasileiros desenvolvem ações em Beira, Moçambique



Ir.  
Nery

A presença dos irmãos lassalistas em Moçambique vem desde a década de 80, quando a pedido da igreja local, a congregação decidiu pela dimensão missionária Ad Gentes, fundando a Missão La Salle Moçambique. A iniciativa coube às províncias lassalistas de São Paulo e do Rio Grande do Sul, através dos Irmãos Israel Nery e Marcos Corbellini que após várias viagens àquele país, decidiram por Beira, a segunda maior diocese moçambicana. Hoje já existem irmãos lassalistas moçambicanos e em pouco tempo, vai ser criada a Província Lassalista da África.

Explicou Ir. Nery, que a Congregação após sua fundação em 1680, o fundador La Salle, primeiro criou uma casa em Roma e depois pelo resto do mundo, atingindo hoje 80 países, sendo que muitos deles são em terra de missão propriamente ditas.

Em Beira, a Congregação assumiu uma escola que possui hoje três mil alunos. Pertencia à Congregação dos Missionários da África (padres brancos) e durante a guerra civil toda a estrutura montada por eles, como igrejas, escolas, campos de esporte, hospitais, foi destruída. A pedido do Arcebispo de Beira, os irmãos assumiram a escola e realizaram diversas reformas.

A escola pertence à Arquidiocese, mas em breve os lassalistas terão sua própria escola, conforme o carisma da congregação que é dentro do modelo de La Salle: a educação humana e cristã, pela escola.

Também em Mangunde, os lassalistas trabalham na educação de adolescentes. Ainda em maio passado, os professores do Centro Universitário La Salle Alexandre Lazarotto (educação física), Sonara Estima (enfermagem) e Magali (fisioterapia) desenvolveram ações de educação para a saúde nas comunidades de Beira e Mangunde.

### Províncias Unidas

A partir de janeiro de 2012, as províncias lassalistas de São Paulo, Rio Grande do Sul e Chile estão unidas para uma maior cooperação. O Ir. Israel Nery é o provincial auxiliar do Chile. A nova denominação chama-se Província La Salle Brasil Chile.



Jovens alunos lassalistas em Moçambique

## Voluntários para Moçambique- 2013

**VOLUNTÁRIOS LASSALISTAS**  
BRASIL - MOÇAMBIQUE  
Uma experiência de fé, fraternidade e serviço



**Público:**  
Colaboradores e acadêmicos das IES da Rede La Salle  
Inscrições (para os interessados):  
Até 30 de julho de 2012  
Seleção dos alunos:  
Agosto de 2012  
Integração e planejamento das atividades:  
Setembro a dezembro de 2012  
Informações e inscrições:  
pastoral@unilasalle.edu.br | (51) 3476.8587

**UNILASALLE**  
O CONHECIMENTO É EDUCACIONAL

*Solidariedade e Voluntariado*

**LA SALLE**  
O CONHECIMENTO É EDUCACIONAL

Os Irmãos Lassalistas promovem, todos os anos, uma ação de voluntariado envolvendo alunos da Universidade La Salle, de Canoas RS. Já estão encerradas as inscrições para o Projeto Voluntários Lassalistas Brasil - Moçambique 2013. Os alunos interessados em participar do segundo grupo de voluntários que irá para o país africano, se inscreveram em julho passado na Pastoral Universitária, daquela Universidade. O segundo grupo de voluntários lassalistas embarca para Moçambique, África, em janeiro de 2013. A primeira leva de universitários foi em janeiro de 2012. Parabéns!

## Argentina tem 400 missionários Ad Gentes

Segundo informou o diretor das Obras Missionárias Pontifícias, da Argentina (OMP), Pe. Osvaldo Leone, todas as 70 dioceses do país trabalham com o carisma missionário, dentro das pastorais gerais da Igreja. A abertura da Argentina em relação às missões Ad gentes é em torno de 400 missionários, sendo a maioria religiosas.

Os organismos missionários estão ativos, desde a Infância Missionária, passando pela juventude missionária, até a Propagação da fé. Um dos organismos que funciona muito bem é a UEAM (União dos Enfermos e Anciãos Missionários). É o convite aos doentes e aos idosos a participarem da missão geral, oferecendo seus sofrimentos, suas limitações e suas dores para as missões. A organização inclui a ficha de inscrição, onde estão os dados principais do enfermo e do idoso. A OMP oferece um certificado como associado, com um pequeno devoci-



Pe. Osvaldo com jovens de Palmas

onário. “O doente e o ancião não são um estorvo para a sociedade, não são banidos da sociedade, mas fazem parte da vida da Igreja”.

Outro ramo é o das Famílias Missionárias onde participam os pais e os filhos, ou seja toda a família. São missionários em família. São grupos de famílias que se reúnem, organizam encontros e levam este carisma para movimentos de Igreja ou seja para a pastoral familiar. Revelou Pe. Leone, que famílias inteiras estão indo para as missões na Ásia e África, dedicando alguns anos de suas vidas para as missões. Com relação aos seminaristas, a OMP está visitando os Seminários e liderando cursos de formação missionária para seminaristas e sa-

cerdotes. Já com relação aos leigos, sua presença nas missões é dentro dos limites de um a dois anos. Tem leigos na Bolívia, na África, no Japão e na Mongólia

Para tornar-se missionário, o candidato faz um curso de formação por três anos, para estar apto à missão. A formação inclui preparo teológico, pastoral e psíquico. As dioceses são as encarregadas do envio bem como da manutenção e gastos do missionário. Para tanto, são feitas coletas, eventos e ajuda dos católicos. Atualmente existem três centros regionais de formação dos missionários.

Revelou Pe. Leone, que a Obra Missionária da Argentina está em estreito relacionamento com o trabalho que está sendo feito no Brasil, inclusive tem participado do Congresso Missionário Nacional, de Palmas. “No futuro, vamos fazer intercâmbio entre os missionários e leigos de cada país, para afervorar o ardor missionário dentro da universalidade da Igreja”- disse o sacerdote.

## Venezuela convida para o CAM4/COMLA9

De 26 de novembro a 1 de dezembro de 2013, acontecerá, em Maracaibo, Venezuela, o Congresso Missionário Continental (CAM4) e o Congresso Missionário Latinoamericano (COMLA9) com a presença de todos os países das Américas. A informação foi dada pelo Pe. Ricardo Guillen, Secretário da Propagação da Fé, das POM da Venezuela. Falando aos congressistas de Palmas, Ricardo revelou os preparativos do evento e convidou a todos participarem.

O tema e o lema do Congresso apontam para um dos desafios da Igreja em nossos dias: “Discípulos Missionários de Jesus Cristo, da América ao mundo secularizado e pluricultural”, e lema: “America Missionera compartu tu fé”! Em vários países das Américas, foram realizados congressos e simpósios em preparação ao evento que deverá reunir em torno de três mil pessoas.

Também estiveram presentes ao Congresso de Palmas, a leiga Angel Ceballo e o jornalista



Pe. Ricardo ladeado ppr Angel e o jornalista Danny

Danny Robles, assessor de imprensa das POM venezuelana. Do Brasil deverão participar 180 delegados de todos os Estados, bem como representantes das Pontifícias Obras Missionárias.

## Ir. Lourdes: 18 anos na desconhecida Papua Nova Guiné

A gaúcha, missionária das Servas do Espírito Santo, Ir. Lourdes Hummes, desde cedo sonhava com as missões. “Desde minha juventude tinha um fogo missionário que queimava e ansiava para partir para as missões. Em 1980 fiz minha profissão religiosa e depois de muita preparação partir para a Papua Nova Guiné, na Oceania e ali fiquei por 18 anos em meio àquele povo sofrido”.

Assim começou seu testemunho durante o Congresso Missionário Nacional. Revelou Ir. Lourdes, que Papua é um país pobre, com 6 milhões de habitantes, vivendo num clima tropical onde 80 % da população vive da agricultura, plantando principalmente café cacau, coco, fruto da palma. Desde 1899, ali trabalham as irmãs missionárias do Espírito Santo. A religião predominante é a católica com 22 %, depois vem os luteranos com 16 % e outras religiões protestantes. A independência deu-se apenas em 1965. É, portanto, ainda um país jovem

A Igreja na Papua Nova Guiné está organizada em 19 dioceses. Enfrenta grandes problemas como falta de um discipulado eficaz para acabar com o medo da feitiçaria e de espíritos malignos; forte vínculo tribal, antigos ressentimentos; falta das Escrituras e analfabetismo e rivalidade denominacional. Relatou que “aconteceu algo maravilhoso quando eu estava lá. Ainda não existia a Bíblia inteira traduzida em Pidgin, somente alguns livros. Quando a Bíblia toda estava traduzida e chegou às mãos do povo foi uma grande festa. O povo dizia, agora sim, podemos ler e entender a Bíblia em nossa própria língua. Deus nos visitou! Agora queremos deixar que Ele nos guie através de sua Palavra. Foi linda a acolhida do povo à Palavra de Deus”.

Na história da Igreja em Papua, houve grande sofrimento na II Guerra Mundial. A Igreja foi perseguida pelos japoneses e houve duas grandes tragédias. A primeira, os japoneses levaram missionários e missionárias para uma ilha e lá todos foram fuzilados, sendo 18 irmãs Servas do Espírito Santo.



Procissão religiosa popular



Ir. Lourdes

A segunda foi pior, pois, colocaram 350 missionários e missionárias num navio que foi bombardeado pelos americanos e ali morreram todos os missionários, como mártires da Igreja. Foi um baque muito grande para a Igreja.

### Perseguições e mortes

Conta Ir. Lourdes, que no início da guerra, as irmãs do Espírito Santo num total de 85 reuniram-se para decidir se iriam fugir para a Austrália ou permanecer. Todas optaram por permanecer. Destas irmãs 55 deram suas vidas pelo povo e restaram apenas 23. Terminada a guerra, foi o trabalho de recomeçar tudo de novo, pois todas as igrejas e colégios foram destruídos. Durante a guerra, foram os catequistas que mantiveram a fé entre o povo,

Outro problema foram os vulcões em erupção e o nefasto tsunami, que causaram mortes na Ilha de Papua. Lembra Ir. Lourdes, “que o tsunami que atingiu a Ásia, matou 2500 pessoas na Papua. Por três semanas, Ir. Lourdes auxiliou como enfermeira nos hospitais. Também os vulcões causaram grandes estragos. Em 1994 em Rabaul, o vulcão enterrou uma cidade inteira com 10



Crianças de Papua

metros de cinzas, ocasionando mortes de pessoas e destruição de plantações. Os sobreviventes foram relocados em uma região mais alta em acampamentos. Necessitavam de apoio, aconselhamento, alimentos, roupas... Voluntários de todo o país, inclusive eu, nos dispomos a compartilhar com eles por semanas, este momento tão sofrido. Veio muita ajuda externa”.

Ir. Lourdes, a princípio, foi trabalhar na Papua com enfermeira, em um hospital católico. Ali não havia médicos e os doentes mais graves eram encaminhados para outros hospitais. Depois de quatro anos como enfermeira, Ir. Lourdes foi trabalhar na pastoral familiar da diocese e pode organizar comunidades e formar lideranças. E ao longo destes 18 anos, pode sentir de perto o rosto de Jesus Crucificado no semblante das pessoas da Ilha. Foram grandes momentos que não poderão ser esquecidos, pois vivenciou-se, no dia a dia, o clamor do Mestre: Ide e batizai todos os povos...

# Ir. Chantal: do Congo muçulmano para missão entre afrodescendentes no Maranhão

**Maria-Chantal Magangi, congoleza de Kasongo, revela sua trajetória de como tornou-se missionária xaveriana, vinda de uma numerosa família muçulmana e enfrentando a oposição de todos seus irmãos e do pai. Sua missão: comunidade pobre, de Serrano, no Maranhão, entre os afrodescendentes. Eis suas entrevistas:**



Ir. Chantal no Congresso Missionário de Palmas

## Como surgiu sua vocação?

É uma história muito longa. Sou de Kasongo, no Congo. Minha região onde nasci é toda muçulmana. Os árabes foram os primeiros colonizadores. Somente depois vieram os cristãos. Minha família, desde meus bisavós, eram muçulmanos. Por isso, minha convivência primeiro foi muçulmana e depois cristã. Meu pai era muçulmano e depois tornou-se católico. Tinha um tio que casou com uma muçulmana e num domingo ele disse para ela: Vamos à missa?. Ela negou dizendo que muçulmana não participava de missa. Aí ele disse: você tem que ir comigo pois sou teu marido. Ela negou. Eu estava lá com eles, tinha uns 8 a 9 anos e fiquei muito chateada com a discussão e disse para meu tio: mas que negócio é esse: se ela é muçulmana, não tem que ir à missa. Aí ele respondeu: mulher não tem religião. Isto me marcou bastante e ele continuou: se você se casar com um muçulmano vai ter que deixar o catolicismo. Retruquei que não iria casar. Ele respondeu: esse negócio de não casar não existe, porque você não vai ficar eternamente solteira, a não ser se você quiser ser religiosa. Foi a primeira vez que ouvi falar em religiosa e nem sabia o que era, mas respondi a ele, que então seria religiosa.

Meu pai sempre perguntava para os filhos o que gostariam de ser na vida? Uns diziam, que seriam médicos, outros, professores e eu sempre respondia: quero ser religiosa, sem saber o que era, pois na minha região não havia padres nem irmãs.

## Como você foi educada?

Meu pai era muçulmano comerciante e por isso fui educada como muçulmana quando era pequena. Depois meu pai tornou-se católico e aí recebi alguma orientação católica. Minha cidade estava dividida em três tipos de pessoas: os muçulmanos que dominavam o centro; os protestantes americanos que ficavam num bairro e uma minoria católica em outro bairro, composta de 50 famílias. Minha formação cultural foi protestante pois frequentei os colégios deles e aí participava dos cultos. Participava também do ramadã dos muçulmanos e do natal e páscoa dos católicos.

## Então, como é a sua identidade?

Não posso dizer que sou de toda católica. Somente no convento entendi que era ser filha de Deus, porque para os muçulmanos, nós pessoas somos apenas criaturas de Deus. Mas sinto falta das orações e cantos dos muçulmanos; Quando vou visitar meus irmãos ainda hoje quando toca o chamado para as orações, sinto necessidade de rezar também; Por isso convivia normalmente com tais religiões e havia grande riqueza em todas. Meu primeiro contato com missionários foi com os protestantes e eu admirava muito o despojamento do missionário. Estudei com eles, participei dos cultos. Somente mais tarde tive contato com padres missionários xaverianos que

abriram meus olhos para o cristianismo e ali soube o que era ser religiosa e o valor de uma vocação.

### Como era sua família?

Meu pai como muçulmano tinha duas esposas. No total foram 15 filhos, sendo três que foram adotados porque um tio meu faleceu e o meu pai assumiu a paternidade deles. A poligamia é algo normal e na minha mente os meus irmãos advindos das duas esposas são todos iguais. A segunda mulher do meu pai não é qualquer mulher: é minha mãe e eu sou filha do meu pai. Não há diferenças. Meu pai faleceu durante a guerra civil do Congo. Isto ajudou a fortalecer minha grande família.

### Quando entrou para o convento, houve oposição da família?

Sim, todos se opuseram desde meu pai e meus irmãos. Todos eram e ainda hoje são contra. Sofri muito esta oposição. Foi difícil seguir minha vocação, o chamado de Deus, mas quando ele chama, não há obstáculos. Sou devota dos anjos e vejo que Deus envia seus mensageiros, os anjos, através de pessoas que me ajudaram em toda minha vida. Em cada etapa de minha vida, os anjos me ajudaram. Quando fiz minha profissão religiosa, tive a convicção que sempre vou confiar no Senhor e ele nunca desampará, nunca fiquei confundida e muito menos decepcionada. Como sempre tive ajuda no passado, terei para o presente e o futuro. O Senhor não muda e os anjos, diante das dificuldades, me pegam pela mão e me ajudam.



Ir. Chantal com uma moradora de Serrano

### Porque escolheu o Brasil para ser missionária?

Não escolhi o Brasil. Quando minha superiora perguntou onde gostaria de trabalhar, respondi em qualquer lugar do mundo. O importante é encontrar este povo que o Senhor escolheu e reservou para mim. Minha congregação (xaverianas) vai ao encontro dos povos e partilha a fé com eles. Quando a superiora disse: você vai para o Brasil, aceitei na hora e vim para a Amazônia. Após ficar doente por causa do clima, fui enviada para o Maranhão.

### E a opção por Maranhão?

No Maranhão, em Serrano, abrimos uma nova comunidade e para mim foi uma graça iniciar esta jornada. Iniciamos do zero. Ali vivenciei muito o sentido de comunidade. Nosso fundador dizia: “sem comunidade como fazer a missão?” Na nossa fraqueza e na nossa esperança tudo é comunidade. Não iniciamos com pastoral, no primeiro ano. Apenas ficamos visitando as famílias da comunidade. Conhecemos todas as famílias, vimos suas dificuldades e esperanças. Somente no segundo ano começamos com a pastoral da catequese, comunidades de base e juventude. Estamos infundindo o espírito missionário e por isso temos a infância missionária e grupos de juventude. Lá trabalho com afrodescendente. É comunidade humilde e pobre. Certa vez estava numa igreja e o padre me apresentou aos fiéis dizendo: esta é uma africana que escolheu vir ao Brasil. Os nossos antepassados, em vez, não. Lá me perguntavam: de onde veio? Porque está aqui no Brasil? Porque não se veste como um irmã? Tive então a oportunidade de dizer que somos todos uma família: africanos europeus, asiáticos e brasileiros.

### Para você o que é ser missionária?

É antes de tudo ser filha de Deus. Parece uma identidade que possuo. Como o meu Pai é missionário assim também sou. Sinto-me tão forte porque sou filha de Deus. Não é algo forçado trabalhar para o Reino, mas é um trabalho do meu Pai. Eu como filha sinto que devo fazer mais, pois tenho este título que é o maior de todos: ser filha de Deus. Nosso fundador Pe. Giacomo Spagnolo dizia: Fazei do mundo uma única família. O

Evangelho diz: ide e evangelizai, fazei todos meus discípulos. É isso que ajudo a fazer.

## Missionário em Angola escreve carta ao jornal New York Times, mas não obtém resposta

O sacerdote uruguaio, salesiano Martín Lasarte, que está há 22 anos em Angola, relata enternecedoras histórias de sacerdotes que entregam as suas vidas até limites inimagináveis, mas...«não são notícia». Martin é responsável pela Editora Dom Bosco, em Luanda. Esta carta foi em resposta ao jornal por sua campanha difamatória contra a Igreja relacionada a padres pedófilos. Reflete a vida sacrificada dos nossos intrépidos missionários. A eles e elas a homenagem das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil.

“Senhor editor do NYT!

Causa-me uma grande dor que pessoas que deveriam ser sinais do amor de Deus tenham sido um punhal na vida de inocentes. Não existem palavras que justifique tais atos. Não há dúvida que a Igreja só pode estar do lado dos débeis, dos mais indefesos. Portanto todas as medidas que venham a ser tomadas para a proteção, prevenção da dignidade das crianças serão sempre uma prioridade absoluta. No entanto, é curiosa a escassez de notícias e o desinteresse pelos milhares e milhares de sacerdotes que se consomem pelos milhões de crianças, pelos adolescentes e os mais desfavorecidos nos quatro cantos do mundo».

Penso que ao vosso meio de informação não interessa que eu próprio tenha transportado, através de caminhos minados em 2002, muitas crianças desnutridas desde Canguembe a Lwena (Angola) pois nem o governo se dispunha a fazê-lo e as ONG não estavam autorizadas; que eu próprio tivesse tido que enterrar dezenas de crianças falecidas entre os deslocados de guerra e retornados; que tenha salvado a vida a milhares de pessoas em Moxico por intermédio do único posto médico em 90.000 quilômetros quadrados, assim como através da distribuição de alimentos e sementes; que tivéssemos dado a oportunidade a mais 110.000 crianças receberem de educação nestes 10 anos...

Não é do vosso interesse, que, em conjunto com outros sacerdotes, tenhamos socorrido cerca de 15.000 pessoas nos aquartelamentos da guerrilha, depois da sua rendição, porque não chegavam os alimentos do Governo e da ONU».

Não é notícia que um sacerdote de 75 anos, o padre Roberto, durante noite percorre a cidade de Luanda curando crianças da rua, levando-as para uma casa abrigo, para que se desintoxicuem da gasolina, que alfabetize centenas de presos; que outros sacerdotes, como o padre Stefano, tenha casas para crianças que foram golpeadas, maltratadas e até violadas. Tão pouco é notícia que Frei Maiato com os seus 80 anos passe de casa em casa confortando os enfermos e os desesperados».



Pe. Martin Lasarte

Não é notícia que mais de 60.000 dos 400.000 sacerdotes, religiosos tenham deixado a sua terra, a sua família para servir os seus irmãos em leprosários, hospitais, campos de refugiados, orfanatos para crianças acusadas de feiticeiras ou orfãos de pais que faleceram com sida, em escolas para os mais pobres, em centros de formação profissional, em centros que prestam cuidados a seropositivos... ou sobretudo em paróquias e missões para motivar as pessoas a viver e amar».

### Assassinados... também não

Não é notícia que o meu amigo, o padre Marcos Aurélio, para salvar alguns jovens durante a guerra em Angola, transportou-os de Kalulo a Dondo e ao regressar à sua missão tenha sido fuzilado no caminho; que o irmão Francisco, com cinco catequistas, por terem ido ajudar em áreas rurais mais recônditas tenham falecido num acidente de viação; que dezenas de missionários em Angola tenham falecido por falta de socorro sanitário, por causa de uma simples malária; que outros tenham saltado pelo ar, por causa de uma mina, apenas porque foram visitar os seus paroquianos. No cemitério de Kalulo estão as sepulturas dos primeiros sacerdotes que chegaram à região...

Todos tinham menos de 40 anos».

Não é notícia acompanhar a vida dum sacerdote “normal” no seu dia a dia, nas suas dificuldades e alegrias consumindo sem ruído a sua vida a favor da comunidade que serve».

A verdade é que não procuramos ser notícia, mas simplesmente levar a Boa Notícia, essa notícia que sem ruído começou na noite de Páscoa. Faz mais ruído uma árvore que cai do que um bosque que cresce. Não pretendo fazer uma apologia da Igreja e dos sacerdotes. O sacerdote não é nem um herói nem um neurótico. É um simples homem, que com a sua humanidade procura seguir Jesus e servir os seus irmãos. Existem misérias, pobreza e fragilidades como em cada ser humano; e também beleza e bondade em cada criatura...».

Insistir de forma obsessiva e persecutória num tema perdendo a visão de conjunto, cria verdadeiramente caricaturas ofensivas do sacerdócio católico com as quais me sinto ofendido.

Só lhe peço amigo jornalista, que procure a Verdade, o Bem e a Beleza. Isso torna-lo-á nobre na sua profissão».